



QUEM estava no encontro de ex-alunos do "Culto à Ciência"? Correio Popular, Campinas, 01 nov. 1972.

Quem estava no encontro de ex-alunos do "Culto à Ciência"?

Correio Popular
11/11/72

Ainda ressoa o sucesso alcançado pelo encontro de ex-alunos do Colégio Estadual "Culto à Ciência", no último dia 15 de outubro. Telefemas chegam à portaria; cartas são enviadas de todas as partes e, nas ruas todos perguntam quem estava lá, além das inúmeras personalidades que focalizamos em reportagem especial, publicada dia 17 do mesmo mês. Em face dessas perguntas, nos dirigimos à presidente da Comissão Organizadora do Encontro, profa Amália Zóccchio Ridolfo, que diz:

— Pois é difícil dizer. Naquele dia 15, ao almoço, éramos quatrocentos. Lá estavam ex-alunos, filhos de grandes e saudosos mestres, como Anibal de Freitas, André Perez y Marin, Gustavo Enge, Carlos de Paula, Ernesto Kullmann, Jorge Ennings (representado pelas netas, ex-alunas Ruth e Maria Helena Gottschall).

Personalidades campineiras e da capital, da Guanabara e outras cidades, aproximadas na alegria do reencontro:

— Tanta emoção e tanta ternura depois de anos! Parece ver ainda aquela volta ao passado brilhar nos olhos claros do Batistinha, pois alguém naquele dia se lembrava dos títulos conquistados? Era e foi realmente a volta ao passado, por horas apenas, a um passado que cada um procurava, adentrando as salas de aulas, nas carteiras que um dia foram suas. E tive realmente a impressão de que todos se reencontravam no tempo perdido...

MENSAGENS

Durante o almoço foram lidas mensagens de ex-alunos e ex-professores impossibilitados de comparecerem.

— Alayr Pimentel, a primeira rainha dos ginásianos enviou mensagem pedindo que fosse lida pelo Dr. Lauro Pimentel, que fora, na ocasião, o presidente do grêmio.

— A mensagem do Dr. Castro Nery foi lida pelo dr. Carlos Casimiro Costa. E também a do Dr. Cesarino Junior e Prof. Ruy Ferreira, ex-professores. O Dr. Erlindo Saizano enviou ao prof. Paulo Décourt, mas chegou à noite. A chamada regressiva das turmas, feita por Amilton Motta, causou impacto. A medida que se recuava no tempo, crescia o entusiasmo, mesmo tendo algumas turmas poucos representantes. A chamada da turma de 1906, só um se levantou: Prof. Paulo Décourt, ressumbrando dignidade. E quanta dignidade!

— A sobremesa, ele foi convidado a partir o enorme bolo comemorativo e, naquele instante, era aplaudido de pé. Prof. Paulo Décourt, era ele próprio, o símbolo do Culto à Ciência. E que dizer das pessoas que muito dearam de si para tornar belo o encontro. Foram muitas, mas gostaríamos de lembrar Celina Duarte Martinho, Lucia Decourt (que movimentou ex-alunos de São Paulo e do Guarujá), José Carlos Semedo e Amilton Mota (quanto trabalho), Cleusa Garbo (com seu belo coral), Lucia Smanio, Terezinha Andrez, Ana Lilia Maria Elisa e Terezinha (que confeccionaram o bolo); Marinha Mota Aguiar (com saudação a ex-

alunos), Silvio Salles e equipe do Clube de Paraquedismo, Floricultura Campineira e Tili Flores.

Prosseguindo, a Professora Amália diz:

— Chegam cartas que terminam assim: "até o próximo encontro" E muitas pessoas perguntam: "quem estava lá?" — muita ternura, muito carinho e quanta saudade. Mas faltou você!"

ALAYR PIMENTEL DE GODOY

A primeira rainha dos ginásianos, Alayr Pimentel de Godoy, que não esteve presente, mandou a seguinte mensagem:

"Tendo tomado conhecimento de que o "Ginásio Culto à Ciência" completa, agora, seu 100% ano de existência, como antiga aluna dessa Casa, tendo recebido aí meu diploma, não podia deixar passar esta data sem me associar às comemorações que serão realizadas por essa tão grata efemeride.

Amei essa "Casa", como a minha segunda família.

Sentia-me, no convívio com os Mestres condiscipulos, como entre pais e irmãos.

Do mesmo modo como no seio de nossa família, bebíamos o leite bom e vigoroso nessa Casa, recebíamos os conhecimentos gerais para a nossa mente, ávida deles.

Em nossa família, ensinavam-nos a amar a Deus, a Pátria, a Família.

No "Ginásio Culto à Ciência", nossos Mestres, pela sua palavra e pelo seu exemplo, ensinavam-nos como era a Educação Moral e Cívica.

Ensinavam-nos, pela sua palavra e pelo seu exemplo, a colaborar para a grandeza deste país que amamos.

Porque uma Pátria só é grande, quando seus filhos assim a fazem, através de suas virtudes.

Ao lado de tais Mestres — tais condiscipulos! Eu me orgulho de ter feito parte dessa família do "Culto à Ciência"! E ao recordar os anos felizes da minha juventude, peço-lhes licença para falar naquele que povou meus sonhos de jovem, naquele que ocupava meus pensamentos,

naquele que sempre amei, que foi o companheiro de minha vida, meu esposo, Nelson Alves de Godoy, que perdi há dois meses passados, e que muitos terão conhecido e estimado.

Aos jovens, que hoje cursam esta Casa de Ensino, quero deixar uma mensagem: a vida é bela e vale a pena ser vivida!

Os tropeços que surgirem serão vencidos, se olharem em frente com a cabeça erguida, com a fé e a esperança no coração, e se souberem escolher os meios para transpô-los.

Por onde passarem, não de semear a boa semente, substituindo aqueles que nada plantam para a colheita de amanhã, anulando aqueles que semeiam a má semente. Sejam vocês, os jovens de hoje, os caminheiros iluminados que desvendam o caminho certo para os de amanhã. Não permitam que nenhum campo de atividade humana seja poluído pela ação destruidora do egoísmo, da omissão de seus deveres.

Todos os jovens são idealistas, mas o ideal não deve ser gesto isolado — mas um reservatório. Não deve ser apenas um fogo — mas um foco. Não apenas água que escorre — mas fonte que emana!

O ideal não feito só de consciência, mas de esforço também, e de reservas que se renovam com atos nobres profundos. Aos meus antigos colegas: guardo de vocês, uma recordação, que consite em cabecear de cavalheirismo, de companheirismo, de amizade pura.

Deixou aqui o meu abraço para todos.

Deus guarde o "Ginásio Culto à Ciência".